

FÉ E RAZÃO EM EMBATE NAS UNIVERSIDADES: OS GRUPOS DE ORAÇÃO UNIVERSITÁRIOS E O PROJETO UNIVERSIDADES RENOVADAS - Juliana Néri Munhoz, Jose Geraldo Alberto Bertoncini Poker – Inter -áreas
- Sociologia - Departamento de Sociologia e Antropologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

O presente estudo pretende focar as contradições da Modernidade, concentrando-se no embate entre fé e razão, que ocorre no interior da Universidade. Para tanto, parte-se da análise dos Grupos de Oração Universitários, que possuem ideais religiosos e que tem conseguido um grande número de adeptos no Brasil, e que alguma maneira se inseriram no quadro acadêmico, realizando um momento de espiritualidade na Universidade. Como diz Giddens, um contraste com a tradição é inerente à idéia de modernidade. No entanto, como já foi observado, muitas combinações do moderno e do tradicional podem ser encontradas nos cenários sociais concretos, no caso do presente projeto, as Universidades. Percebe-se que na estrutura, o local Universidade, não é simplesmente o que está presente na cena, a forma visível do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza, como os grupos de oração que existem dentro desta e a influência da religião. Em aspectos da atividade social, a religião e a tradição tiveram uma vinculação íntima, e numa vida social moderna, a tradição é dita como contrária a esta. Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvincularam de todos os tipos tradicionais de ordem social, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes. Elas serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo, como diz Giddens, e pode-se observar isto na interconexão dos grupos no ambiente acadêmico. E este impacto decrescente da religião e da tradição, e sendo a maior parte das situações da vida social moderna manifestamente incompatível com a religião, principalmente no contexto de Universidade, a cosmologia religiosa é suplantada pelo conhecimento reflexivamente organizado, e este é organizado pela observação empírica e pelo pensamento lógico, promovendo tal contrariedade. Esta reflexividade seria uma reinvenção da tradição, dentro de uma estrutura há anos dita como laica, que é a Universidade. Em condições de Modernidade, o distanciamento tempo- espaço é grande, ou seja, há mais que do que uma simples expansão na capacidade dos sistemas sociais de abarcar tempo e espaço. Deve-se olhar com alguma profundidade como as instituições modernas, no caso a instituição acadêmica, tornaram-se situadas no tempo e espaço para identificar alguns dos traços distintivos da modernidade como um todo. Para isto, tem-se que dar conta do extremo dinamismo

globalizante das instituições modernas, essencialmente a expansão e criação de Universidades no Brasil, e buscar explicar suas descontinuidades em relação as culturas tradicionais, analisando a religião dentro desta idéia de “cultura tradicional”, traçando alguns contrastes com a relação espaço-tempo no mundo pré- moderno.A peculiaridade das camadas intelectuais foi, no passado, como expoente de um racionalismo, como diz Weber, de maior importância para a religião.O resultado geral da forma moderna de racionalizar totalmente a concepção do mundo e do modo de vida, teórica e praticamente, de forma intencional, foi desviar a religião para o mundo da irracionalização, no sentido de racionalização da vida cotidiana, onde a doutrina também é uma forma de autonomia, pode-se observar isto, como exemplo, na atuação dos grupos de oração universitários dentro da Universidade.Também pretende-se observar as mudanças do panorama histórico no qual se realiza a transformação que os ideais religiosos sofrem até os dias atuais, por meio da análise do Projeto Universidades Renovadas, que é desenvolvido dentro das Universidades.A Modernidade não reconhece o conhecimento tradicional, vê a tradição como conhecimentos não confiáveis, que defendem o privilégio da classe burguesa.Tentar-se-á assim, compreender como ocorre este processo de manutenção de elementos de religiosidade no interior do ambiente acadêmico, supostamente hostil a quaisquer referências de ordem sobrenatural.A relevância do estudo proposto reside no aspecto de que por meio dele pode-se observar, as formas próprias pelas quais a Modernidade se desenvolve nos diversos tipos de instituições da sociedade, tendo um exemplo, pode-se citar a PUC, uma Universidade, mas ainda com muitos traços da tradição dentro dela,como a religião.Buscar-se-á, também entrar em contato com os principais membros organizadores e os demais participantes dos Grupos de Oração Universitários e do Projeto Universidades Renovadas, para se entender como estes estão colocados dentro do contexto universitário e como é a relação com outros universitários que não são membros do projeto.O referencial teórico utilizado para sustentar a pesquisa será buscada na teoria de A. Giddens,cuja obra enfoca as contradições da Modernidade.Além disso, buscar-se-á outras referências teóricas que sejam específicas para compreender o fenômeno religioso, e a visão de mundo que é produzida a partir da ética religiosa.Tudo isto é tratado na teoria originalmente proposta por Max Weber. Para concluir, o processo em andamento do estudo, como já colocado, evidenciará como a relação fé e razão se dá dentro do ambiente acadêmico, mostrando as contradições da Modernidade.Após o estudo histórico sobre a transformação que os ideais religiosos sofrem até os dias atuais, realizar-se-á uma pesquisa empírica, na qual serão feitas entrevistas com participantes do projeto, para se obter uma melhor análise das discussões teóricas levantadas.

Referências Bibliográficas:

BERGER, Peter L.(1985), *O dossel sagrado*.São Paulo, Paulus.

GIDDENS,Anthony.*Modernidade e Identidade*.Rio de Janeiro:Jorge Zahar,2002.

GIDDENS.Anthony.*As conseqüências da Modernidade*.São Paulo:Unesp,1991.

WEBER,Max.(1982 a) “A ciência como vocação” In:_____.*Ensaio de sociologia*.Rio de Janeiro,Zahar.